

Fiesp vai avaliar essa política de preços

O "plano", ou "os Planos Sayad" vão ser avaliados pelos empresários hoje na Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo). Na verdade, poucos foram os que se debruçaram, neste fim de semana, sobre os dois textos divulgados que de diferença tem apenas uma atenuação no que diz respeito ao congelamento de preços. E para os empresários, em geral, uma coisa é certíssima: uma nova política de administração de preços será a base para o sucesso de qualquer plano de reorganização da economia a ser adotado pelo governo.

— O congelamento puro e simples ficou demonstrado que contraria as leis de mercado e é inoperante, conforme vimos no Plano Cruzado — diz o diretor geral do Instituto Roberto Simonsen, empresário Rui Altenfender, um dos nomes importantes dentro da Fiesp hoje. Por isso, ele concorda

que a política de administração de preços, complexa, deve ser a questão central de qualquer plano de governo.

Tanto que, uma fonte do setor comercial comentou que Sayad "percebeu isso e fez a correção a tempo, atenuando a imposição de um congelamento rígido". Essa opinião foi repetida por outra fonte da indústria que iria dedicar algum tempo, ontem à noite, a leitura dos "Planos Sayad", a fim de levar sua contribuição para a análise que será feita hoje na Fiesp, durante reunião da diretoria executiva da entidade. De qualquer modo, a existência de um plano para reequilibrar a economia foi bem vista por alguns empresários.

Eurico Korff, também da diretoria da entidade observou que a vinda à luz de um elenco de idéias "para enfrentar a crise é muito boa, já que até agora não tivemos nada de concreto nesse sentido".

No entanto, Korff não sabe ainda qual será o consenso em torno dessas medidas dentro do Governo Sarney.

Em outras palavras, outros empresários acham que os "Planos Sayad" aprofundaram "a fenda entre os ministérios do Planejamento e da Fazenda", disse um deles.

E acrescentou que dificilmente o presidente Sarney aprovará o (ou "os") Plano Sayad, "até mesmo por uma ligação afetiva com o ministro da Fazenda, Dílson Funaro". Da mesma maneira, esses empresários ponderam que nos "planos Sayad" a questão externa — considerada fundamental para as lideranças da indústria e comércio — foi, praticamente, esquecida. "Parece que o Sayad, e o governo como um todo, está ausente da importância do assunto", salientou uma fonte da indústria, apontando o governo como "triunfalista" nessa matéria.

Nesse caso, os poucos — mas expressivos — empresários ouvidos entendem que os "planos Sayad" não acrescentam nada. Ao contrário, destacam que o governo pediu a "moratória técnica" (suspensão temporária do pagamento dos juros da dívida externa) sem apresentar, em contrapartida, qualquer plano de reorganização da economia. "Simplesmente dizer que não se aceita a recessão, pode ser tão sem sentido como um doente dizer que não aceita uma febre superior a 38 graus", lembrando que elas (a recessão e a febre) muitas vezes independem da pura vontade do agente, no caso, o Brasil ou o doente, já que ações externas dos credores podem, por si só, provocar esses sintomas internos indesejáveis no Brasil; sendo o doente a sua economia.

Sérgio Leopoldo Rodrigues